

# FORÇA

Boletim Informativo para Fortalecimento das OSC na Província do Niassa  
Propriedade da União de Camponeses e Associações (UCA) e Concern Universal

## Editorial

### A voz da Sociedade Civil

Geralmente, entende-se o termo Sociedade Civil (SC) como sendo determinado grupo de indivíduos que, de maneira unida, sem distinção de cores político partidárias, tem levado acções ou pensamentos para um ambiente considerado harmonioso.

É, neste desenvolvimento, que, de forma aplausível, queremos destacar o papel da Sociedade Civil da comunidade de Namitunda, no distrito de Majune, a volta da campanha de advocacia que manteve com as autoridades governamentais da região, em particular aos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, tudo a propósito do vendaval que destruiu, por duas vezes, a escola situada algures daquela área.

Na verdade, o estabelecimento de ensino primário foi atingido pelo vendaval por duas vezes. Embora não seja no mesmo ano, foi visível um ambiente de “deixar para depois” a ultrapassagem do (s) problema (s) por parte das estruturas governamentais. Contudo, no caso concreto da Sociedade Civil, tornou-se nela, continuamente, num obstáculo para dar seu fim.

Neste contexto, saiu à superfície a voz da mesma reivindicando a inobservância da reabilitação do tecto da escola, caso que deixava desarmonioso os pupilos que nele frequentam nos nove meses do período lectivo.

A pressão ao Governo já é um facto real. Bons dias se esperam para acabar com a preocupação.

Assim, sem dúvida, vale o papel deste grupo social. O mérito gigantesco é, grandemente, pela exigência ao Governo aplicando métodos ou critérios que não levem a agressão física ou oral para obrigar uma solução. Foi de forma humana, harmoniosa e social.

Deste modo, significa que, realmente, a advocacia que nos meses anteriores se debatia em carácter teórico, hoje é totalmente prático.

Vale a pena ter a voz da Sociedade Civil com diálogo deste género.

Viva a advocacia para o bem-estar.

## EP1 de Namitunda vítima de vendaval por duas vezes

### Governo pressionado pela Sociedade Cível

**Instalada pressão da Sociedade Cível para com o Governo distrital de Majune, especificamente ao Serviço de Educação, Juventude e Tecnologia, para reabilitação da EP1 de Namitunda.**

**Por duas vezes, num intervalo de aproximadamente 18 meses, o tecto do estabelecimento de ensino em alusão foi vítima de destruição por vendaval e que, mesmo assim, a atenção do Governo distrital para respectiva reabilitação considera-se inexistente.**

Pág. 02



Projecto  
implementado  
por:



Co-financiado  
pela:



## **EP1 de Namitunda destruída pelo vendaval, por duas vezes**

# **Sociedade civil “aperta” Governo para reabilitação**

**Por Pedro Fabião**

***Destruída pelo vendaval que assolou a região por duas vezes, sendo a primeira em 2010 e a segunda no decurso do presente ano, a sociedade civil da comunidade de Namitunda, no posto administrativo de Malanga, em Majune, pressiona ao Governo do distrito para reabilitação da Escola Primária local.***

Durante o período em referência, de acordo com dados colhidos pelos nossos interlocutores, os alunos da escola em menção têm assistido as aulas em condições deficitárias.

### **Promessas não são cumpridas**

Em entrevista ao boletim informativo FORÇA, o Régulo Chalamanda Ibo não escondeu a sua insatisfação pelo facto de se notar, com frequência, a falta de cumprimento de promessas pelo governo local e não só.

O Régulo frisa que o Governo sempre prometeu ultrapassar os problemas que afectam a EP1 de Namitunda, principalmente no melhoramento do tecto destruído pelo vendaval em dois anos consecutivos, para além do apetrechamento de carteiras nas salas de aulas do mesmo estabelecimento de ensino.

“O Governo não está a tender a preocupação. É dai que pensamos em exercer uma pressão para ver se colocamos ponto final às necessidades que destacamos”, disse Chalamanda Ibo, tendo, de seguida, acrescentado que “quando perguntamos, o Governo sempre nos diz que já foram compradas as chapas”.

Para José Assede, membro do Conselho da Escola Primária de

Namitunda, em entrevista ao nosso boletim, igualmente, não escondeu o seu total descontentamento pela falta de resposta às inquietações da



**A infra-estrutura que divide Governo e SC em Namitunda**

comunidade local face ao estágio em que se encontra o estabelecimento.

“Pedimos colocação de novas chapas, carteiras, uma bandeira nacional e um poço de abastecimento de água para os alunos, em particular, e, a comunidade, em geral, mas não temos a sorte de ter uma resposta concreta”, não escondeu Assede.

Indo mais longe, o membro do Conselho da Escola disse que em tempo de chuva os alunos estão obrigados a abandonar às aulas, o mesmo acontece no período de intenso sol.

“Na prática, diante desta dificuldade de falta de tecto, há dificuldade de assistências às aulas em quase todo o período lectivo, mas, infelizmente, não está a ser prioridade a resolução deste problema”, rematou Assede.

### **Estamos interessados em resolver**

Por seu turno, em confrontação pelo FORÇA das preocupações da Sociedade civil da comunidade de Namitunda em prol da Escola Primária com mesmo nome, o director dos Serviços distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) de Majune, Henriques António Jumaine, referiu que constitui interesse do Governo a resolução destes e outros problemas.

Segundo garantias do director, dentro em breve a maior inquietação passará para a história, com o levantamento de chapas na Direcção provincial de Educação e Cultura do Niassa.

“O sentimento da população ou da sociedade civil é igual ao do Governo. A nossa aposta é de resolvermos o problema brevemente”, tranquilizou Jumaine.

## Para acompanhar o decurso das actividades

# Fundação Ford visita Sanga

*Com vista a acompanhar o decurso das actividades da Fundação Ford, sobretudo, ligadas a Boa Governação, o Oficial de Programas de Governação desta instituição, Russel Ally, escalou em Agosto último a província de Niassa, no distrito de Sanga particularmente as comunidades de Bagarila e Ngongote.*

Em Bagarila o líder comunitário local agradeceu a preferência ao seu ponto geográfico para a visita e sublinhou que os Conselhos Consultivos da região para além de pautar pelas eleições democráticas, têm constituído por meio da priorização de principais problemas que assolam determinada área.

Só para citar, referiu da existência de comissões de educação cívica, assuntos sociais, económicos e naturais.

“Estamos felizes pelo facto de conhecermos as reais funções dos Conselhos Consultivos. Agora temos feito consultas comunitárias para termos as principais preocupações da nossa comunidade. Ainda, temos Arquivo da Comunidade, onde há leis e informações

importantes para o nosso país”, frisou o Regulo de Bagarila.

Por seu turno, na hora de balanço da visita, Ally diz estar satisfeito com o andamento dos trabalhos, por estar a mostrar inúmeras mudanças reais da comunidade ao distrito. Particularmente, mencionou como

ganhos obtidos a observância de eleições para preenchimento das vagas nos Conselhos Consultivos à todos níveis e a instalação de Arquivos da Comunidade, onde ficam os vários documentos orientadores e não só.

“Há melhorias na constituição dos Conselhos Consultivos. Já não é por indicação, mas, sim, por eleição. Mudou por causa da Concern Universal e outras ONG’s”, apontou o Oficial de Programas de Governação da Fundação Ford.



Jornais de Parede: um dos ganhos apontados pela SC

**Leia e  
divulgue  
o nosso  
boletim**

## **FORÇA:**

Juntos damos informação de, com e para  
Sociedade Civil da Província do Niassa

**Lussanhando, distrito de Lichinga****Advocacia ganha espaço****Por Pedro Fabião****Por Pedro Fabião**

***As Organizações da Sociedade Civil (OSC) na comunidade de Lussanhando, distrito de Lichinga, na província de Niassa afirmam estar a conhecer resultados concretos nas campanhas de advocacia em curso na região, por meio do projecto intitulado FORÇA implementado pela Concern Universal e União de Camponeses e Associações de Lichinga.***

Falando à nossa Reportagem, Adriano Mussa, Ponto Focal (PF) do projecto FORÇA em Lussanhando, frisou que nos dias que correm têm sido mantidos encontros de diálogo, especificamente, com as autoridades governamentais e, também, líderes comunitários locais para mobilização com vista dar prioridade aos projectos remetidos para o respectivo financiamento no Fundo de Desenvolvimento Distrital.

Segundo disse Mussa, mercê das destacadas acções de advocacia às principais preocupações das OSC, em particular, e da comunidade, no geral, são visíveis mudanças concretas, dentre várias, consta o recente financiamento de um dos membros da Associação “Boas Vindas” de Lussanhando, algo que em tempo anterior não aconteceu.

O montante está destinado à aquisição de insumos agrícolas para fazer face a presente campanha,

numa área de produção calculada em cinco hectares.

“Estou satisfeito com isso, porque nos dá bom sinal das campanhas de advocacia que temos **Desafios seguem para próximos tempos**”



Adriano Mussa, Ponto Focal de Lussanhando

O Ponto Focal de Lussanhando não escondeu que mais desafios para o bem-estar da população local seguem para os próximos tempos. Dentre tantas, as prioridades vão para o desencadeamento de campanha de mobilização ao governo distrital, bem como ONGs nacionais e estrangeiras para a abertura de fontes de abastecimento de água e melhoramento das vias de acesso à região, dois casos tidos como sendo os mais preocupantes no momento.

Para o primeiro caso, Mussa disse que nos dias que correm a população está sujeita ao consumo de água imprópria, colocando em vinda a desenvolver, em virtude das perigo a saúde humana. No que tange formações da UCA e Concerna segunda inquietação, surge na Universal. Não tivemos oportunidades sequência do estado degradado dum deste tipo, antes do projecto FORÇA”, troço de aproximadamente oito (8) quilómetros de Lussanhando à Naossa, enfatizou Mussa.

ambos no distrito de Lichinga.

**Caros leitores!**

**Os pontos de vista expressos nesta publicação não reflectem necessariamente os pontos de vista da União Europeia**

## AG havida em Agosto findo

# ACAMO com nova direcção

*-A recém eleita delegada provincial, Anissa Binar, promete diálogo para conquistar sucesso*

**Por Pedro Fabião**

***Para um mandato de aproximadamente cinco anos, quinquénio, a Associação de Cegos e Amblíopes de Moçambique (ACAMO), na província de Niassa, conta, desde dia 19 de Agosto findo, com uma nova direcção, encabeçada por Anissa Binamur Bernardo Binar, saído da Assembleia Geral (AG) da organização, decorrida na capital desta parcela do país.***

Para além de Binar, fazem ainda parte do novo corpo directivo da ACAMO, Amido Bonomar e Celeste Manuel, para os cargos de secretário e tesoureiro, respectivamente. Para a Mesa de Assembleia integra Campunga Mustafa (presidente). No Conselho

### As apostas em plena direcção

Em diálogo com a nossa Reportagem, a nova delegada da Associação dos Cegos e Amblíopes de Moçambique no Niassa, Anissa Binar, define como prioridade para execução no tempo em que estiver a frente dos destinos da agremiação, dentre vários, efectivação condigna dos programas já em curso e a angariação de um número considerável de parceiros e projectos para reduzir a vulnerabilidade dos deficientes desta especificidade, em particular.

“É certo que para a correcta observância ou aplicação destas nossas intenções é preciso, primeiro, que haja um forte empenho na implementação dos programas por parte dos membros e estabelecimento de um diálogo entre todos os envolvidos, inclusive



Membros da ACAMO na AG

os parceiros”, reconhece a delegada provincial da ACAMO no Niassa.

Recorde-se que a Associação de Cegos e Amblíopes de Moçambique, nesta província, tem pelo menos 459 membros. Os distritos de Majune, Cuamba, Lago e Mandimba são os pontos geográficos que registam número elevado de deficientes visuais.



Nova Direcção da ACAMO Niassa

Fiscal faz parte Casimiro Adua Caisse (igualmente, presidente).

---

# **FORÇA,** seu boletim de informação sobre OSC do Niassa

## **Colocando frente-a-frente Comunidade local e fazendeiro Mr. Chicken**

# **Reina “guerra sem quartel” em Naossa**

*-Em causa está o conflito de terra e falta de honra aos compromissos assumidos pelo operador*

***Reinam momentos conturbados envolvendo a Comunidade local e um fazendeiro localmente conhecido por Mr. Chicken que, desde 2005, explora uma área para, especificamente criação de frangos e plantação da macademia na localidade de Naossa, distrito de Lichinga, no Niassa.***

Dentre várias, por detrás do desentendimento está o alegado conflito de terra e suposta falta de honra aos compromissos assumidos pelo operador na hora de “caça” do espaço.

### **Conflito de terra**

Falando à nossa Redacção, Alberto Buanamussa, presidente da União de Associações de Naossa, disse que o conflito de terra dura há pouco mais de seis (6) anos, ou seja, teve seu início em 2005, com o aparecimento à região de um fazendeiro para prática de acções de seu interesse.

Neste sentido, para concretização do seu desejo, este aproximou as autoridades governamentais e comunitárias da localidade, designadamente presidente da mesma e o Régulo Matengo, tendo cedido uma área de aproximadamente 70 hectares.

Segundo refere, volvidos quase um ano, o Régulo reconheceu publicamente ter cometido irregularidade ao canalizar a área, sem, entretanto, efectuar a respectiva consulta comunitária. Decorrido um

determinado período, o líder comunitário preferiu dirigir-se ao seu campo de produção agrícola localizado distante da zona, tendo, conseqüentemente, atribuído a responsabilidade de liderança ao seu seguidor, Régulo Naossa.

Segundo refere ainda o nosso entrevistado, por seu turno, o confiado, sem consentimento da maioria da comunidade aumentou a área passando dos 70 para 149.5 hectares, um crescimento acima dos 100 por cento. Esta atitude, veio outra vez a deixar a comunidade infeliz.

Ainda no diálogo com a nossa Reportagem, Buanamussa deu a conhecer que, para o fazendeiro conseguir o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) optou por recolher assinaturas de alguns indivíduos, de forma clandestina.

“Não sabíamos os propósitos das assinaturas. Começamos a ficar preocupados. Como União de Associações de Naossa ficamos assustados porque as queixas apareciam sempre. Sentimos que

devíamos aproximar os régulos”, sublinhou Buanamussa.

A fonte destaca que foi nesse âmbito que, em Agosto e Setembro do ano em curso, 2011, promoveram encontros com as autoridades locais, onde foram debatidos, dentre vários pontos, a ocupação da área e seus benefícios.

Por se constatar que a autorização para exploração da área foi unilateral, isto é, apenas com favorecimento do líder comunitário, decidiu-se agendar encontro com o respectivo fazendeiro para *in loco* apurar a veracidade, facto concretizado no passado dia 17 de Setembro do presente ano.

Buanamussa diz que, aquando do aprofundamento do diálogo, o explorador justificou que as actividades em curso, são de inteiro conhecimento do governo distrital e líderes da comunidade, daí que nada de ilegal está a acontecer.

O nosso interlocutor sustenta que a afirmação de fazendeiro deixou incerteza no seio da União de

*Cont. pág.07*

Cont. pág.06

Associações de Naossa, sendo que, a seguir, pediu-se comprovativo da legalidade para exploração da área.

Após apresentação da necessidade, a União de Associações de Naossa descobriu que o explorador tenciona aumentar a zona de 149.5 hectares anteriores para 380, desta, sem consentimento do régulo local.

“Questionado as causas, alega insuficiência do espaço que até esta altura vem trabalhando. Mesmo assim, a comunidade decidiu parar a canalização do terreno”, disse Buanamussa.

### **Incumprimento de promessas**

Sobre o incumprimento de promessas, o nosso entrevistado frisou que aquando da chegada do fanteiro a Naossa terá comprometido, no âmbito da responsabilidade social, a canalização de apoio, dentre vários, a construção de posto de saúde; ligação de energia eléctrica por meio da Electricidade de Moçambique; abertura de fontenária e a instalação de duas moageiras, beneficiando a população nela residente.

Em contrapartida, tal como sublinhou Buanamussa, “nenhuma

das promessas está sendo cumprida, mesmo que decorrem seis anos”.

### **Régulo junta-se aos infelizes**

Em entrevista à nossa Reportagem, o Régulo Naossa reconheceu ter dado ao fanteiro sul-africano uma área de 149.5 hectares, mesmo sem ter consultado a comunidade. Todavia, não esconde que se junta aos infelizes, pelo facto de ter o operador não estar a honrar com os compromissos assumidos aquando da procura da área que hoje coloca em diferendo ambas partes.

Quando se procura saber as causas que conduzem a falta de honra as promessas, segundo disse o régulo, o fanteiro responde que não chegou à região para dar energia, unidade sanitária e nem fontenária, por ser da responsabilidade do governo.

“Sentimo-nos infelizes, porque ele já não está a cumprir com as promessas, nem por aquilo que a comunidade quer. Sendo assim, nos próximos dias vamos pedir o afastamento do explorador da área”, decifrou o líder comunitário, tendo acrescentado que “mesmo em situação de termos um doente grave, o fanteiro recusa levar ao Hospital

provincial de Lichinga porque não está em Naossa para o mesmo propósito”.

### **Mr. Chicken afasta-se das acusações**

Confrontado com as acusações que pesam sobre ele, designadamente o conflito de terra e falta de cumprimento a responsabilidade social, Mr. Chicken negou que as mesmas constituem verdade.

Sobre o primeiro caso, o nosso entrevistado disse nos seguintes termos: “É mentira. Não há conflito. Não quero falar sobre isso. Fale com Geografia e Cadastro”.

Enquanto que sobre a responsabilidade social, a fonte negou por completo falar do assunto.

Por seu turno, o director provincial de Agricultura no Niassa, Eusébio Maurício Tumuitikile, abordado a volta do caso, diz estar a trabalhar para apurar a veracidade da existência ou não do diferendo. Entretanto, promete num futuro breve dar esclarecimento.

A nossa Redacção promete dar seguimento ao caso para a próxima edição.

---

# ***Seu espaço para comunicação***

**Rendimento agrícola no movimento associativo em Majune:****Associação *Lassima* arrecada 14 mil meticais****Por Pedro Fabião**

***Em prol da prática da actividade agrícola, sobretudo por meio do movimento associativo, cerca de 14 mil meticais foi arrecadado pela associação Lassima (sacrifício, em língua ciyão), sediada em Malila, distrito de Majune, no Niassa, na campanha agrícola transacta, isto é, 2010-2011.***

Concretamente, o presidente da mesma, José Nkumba, disse que o valor em menção é resultado da venda de produtos obtidos, nomeadamente arroz e de ananás, numa área de aproximadamente meio hectare.

Com a angariação deste montante, tal como avançou a nossa fonte, a prioridade será de aumento em 100 por cento da área de cultivo para progredir gradualmente a produtividade na campanha que, em breve, arranca em todo o país.

Todavia, Nkumba lamenta a falta de apoio do governo local em equipamentos de produção, sem deixar do lado a inexistência de casa

agrária, este último desde o ano de 2005.



**José Nkumba, à direita, em plena actividade agrícola**

“Não sabemos porque não temos casa agrária em Majune. Este

caso é desde 2005. Já tivemos em tempo anterior. O Governo prometeu que ia construir essa infra-estrutura, mas até agora não há nada, embora seja lançada a primeira pedra em 2006. Ainda não temos conhecimento do paradeiro do empreiteiro, mas sabemos que a mesma estava a ser executada no âmbito dos vulgos sete milhões”, explicou visivelmente agastado José Nkumba.

A associação *Lassima* foi fundada em 2005, com a finalidade de desenvolver acções viradas à produção de alimentos para o consumo dos integrantes e venda. Actualmente, possui 14 indivíduos, sendo a metade do sexo feminino.

**Ficha Técnica**

Boletim **Força**-Niassa, Julho-Setembro 2011; Edição Nr. 06

Propriedade da Concern Universal e União de Camponeses e Associações de Lichinga.

Av. Julius Nyerere, Rua dos Condomínio das Alfândegas. Caixa Postal 234 Lichinga, Niassa. Tel/Fax: 27120163, Cell: 823095200

Web Page: [www.concern-universal.org](http://www.concern-universal.org)

E-mail: [cumoz@teledata.mz](mailto:cumoz@teledata.mz)

Coordenação: Francisco Tomo Tábua

Edição e Reportagem: Pedro Fabião

Colaboração: Domingos Vidal

Maquetização, Revisão, Impressão: **Força**.

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 500 exemplares

